



PROGRAMA DISTRITAL DE SANIDADE DE ANIMAIS AQUÁTICOS

Subsecretaria de Defesa Agropecuária

Ricardo da Silva Raposo

Médico Veterinário

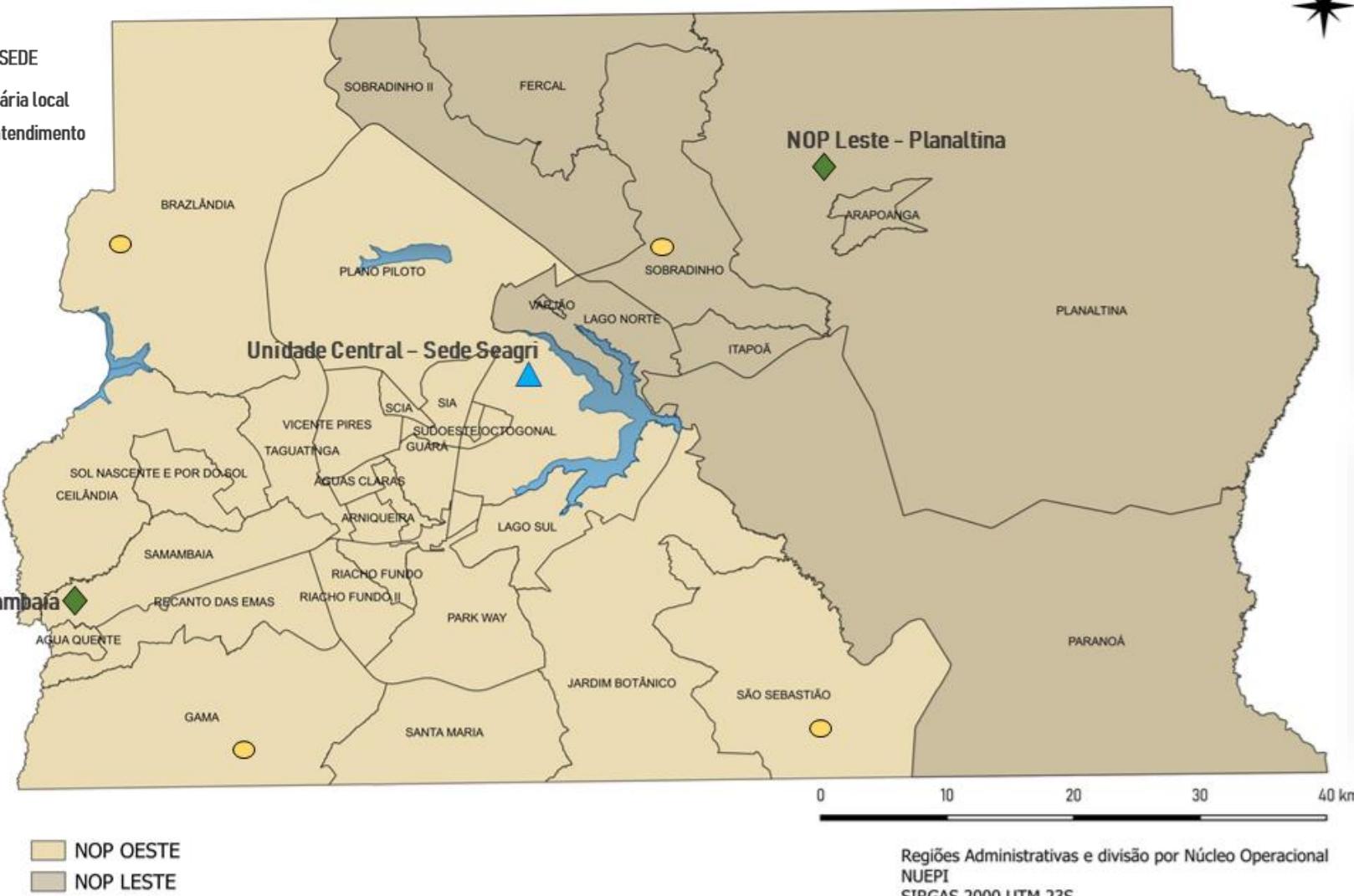
Coordenador de Sanidade de Aquáticos / SEAGRI-DF

Chefe do Núcleo de San. Ruminantes, Animais Aquáticos e Abelhas



Serviço Veterinário Oficial do Distrito Federal

- ▲ UC - Unidade Central SEDE
- ◆ UVL - Unidade Veterinária local
- EAC - escritórios de atendimento



DEFESA AGROPECUÁRIA DO DISTRITO FEDERAL



Secretaria de
Agricultura, Abastecimento e
Desenvolvimento Rural

Regiões Administrativas e divisão por Núcleo Operacional
NUEPI
SIRGAS 2000 UTM 23S
Atualizado em 29/04/2024
Imagem RAs: GeoPortal



PROGRAMA DISTRITAL DE SANIDADE DE ANIMAIS AQUÁTICOS

SEAGRI

Coordenar e executar as ações estratégicas para a prevenção e controle de doenças

Reducir ou minimizar impacto econômico provocado pelas doenças

Garantia da qualidade do pescado consumido pela população



**Secretaria da Agricultura,
Abastecimento e
Desenvolvimento Rural**



CADEIA DA AQUICULTURA E PRODUÇÃO DE PESCADOS NO DISTRITO FEDERAL

- Brasília: 3º maior mercado consumidor de pescados do Brasil (14 kg/hab/ano; Brasil 9,5 kg/hab/ano)
- Cerca de 1000 aquiculturas cadastradas (88% tilápia)
- 152 aquiculturas comerciais
- Agroindústria de proteína animal mais numerosa do DF (abate ou beneficiamento de pescados)
- 2024 = 13 estabelecimentos com SID (2 com SISBI) e 11 com SIF (mercado nacional e internacional)
- Milhares de empregos diretos e indiretos
- 2.060 toneladas/ ano
- Valor Bruto de Produção da carne de peixe = R\$ 22,3 milhões
- Cadeia aquícola/ indústria de pescado do DF movimenta aprox. 700 milhões / ano
- DECRETO Nº 44.222, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2023 - Política Distrital de Desenvolvimento da Aquicultura e cria o Programa Alevinar

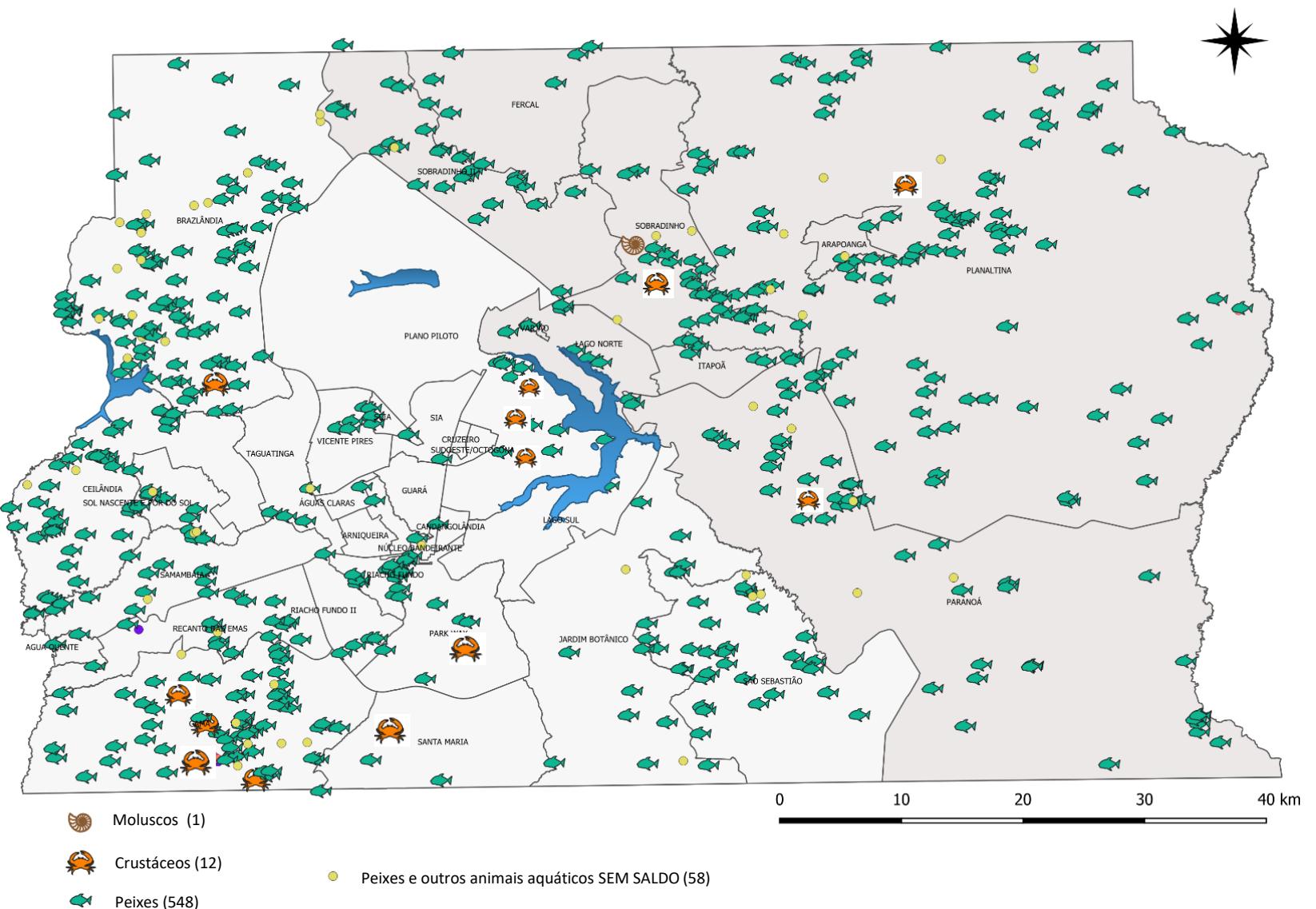
Quantidade de estabelecimentos aquícolas do Distrito Federal por estrato produtivo (dados extraídos do Siagro-DF, Mar/2024)

Tabela - Dados de rebanho e produção da Aquicultura do Distrito Federal em 2024	
Aquicultura com finalidade comercial	152
Aquicultura com finalidade comercial (tilápia)	146
Pesque Pague	32
Larvicultura ou comércio de alevinos localizados no DF	7
Larvicultura ou comércio de alevinos localizados na RIDE	15 (13 ativos)
Propriedades com aquicultura (ativas e zeradas)	983
Propriedades com aquicultura (ativas em Jul/2024)	704
Total de propriedades com peixes (incluindo lojas e produtores de ornamentais)	673
Total de propriedades com crustáceos	14
Total de propriedades com anfíbios	2
Total de propriedades com moluscos	5
Dados de Produção da tilápia (em toneladas)	1.760 ton
Dados de produção da aquicultura (em toneladas)	2.053 ton
Área inundada / Lâmina d'água (em hectare)	78,18 ha
Agroindústrias de abate/beneficiamento de pescado (DIPOVA/SEAGRI)	13
Total de agroindústrias de abate/beneficiamento de pescado (incluindo SIF)	24



Estabelecimentos aquícolas por finalidade

Tipo de estabelecimento	Quantidade	Observação
Quarentenário	1	Importação de peixes ornamentais sem ciclídeos ou ciprinídeos
Reprodução e larvicultura	4	Um deles, somente carpas
Revenda de formas jovens	3	Dois deles se encontram inativos
Engorda comercial	120	Alguns podem estar inativos devido à alta sazonalidade de produção
Pesca recreativa (pesque pagues)	32	
Criatórios de subsistência	542	
Lojas de ornamentais/iscas vivas	21	
Estabelecimentos de abate e beneficiamento de pescado	24	<ul style="list-style-type: none">• 13 fiscalizados pela SEAGRI/DIPOVA• 11 pelo MAPA/SIF
Estabelecimentos de pesquisa	3	



HISTÓRICO

- **2009** – Concurso SEAGRI, estruturação de todos os programas exceto Aquáticos, Abelhas e Caprinos/Ovinos
- **2018** – Criação do programa de sanidade de animais aquáticos de cultivo (SANAQUA) e primeiras metas de vigilância ativa
 - * 65 cadastros de peixes e seus alevinos
- **2019** – I Curso de Sanidade de Animais Aquáticos – teórico-prático 21h, servidores SEAGRI, Agrodefesa/GO, EMATER/DF, SFA/DF, CAQ
- **2019** – Instituição oficial do programa e coordenação – Plano de Ação 1.0 com metas planejadas, estratégias para aumentar base de cadastro e melhorar notificações, educação sanitária, primeiros atendimentos de suspeitas (vig. Passiva)
 - * final de 2019 = mais de 400 aquiculturas cadastradas
 - * adaptação do SIDAGRO – cadastro por espécie (tilápia, tambaqui, *P. vannamei* etc.)
 - * 2 POPs – cadastro de aquiculturas e vigilância ativa e passiva
- **2020** – Publicação da Portaria nº 42/2020 e Planejamento do primeiro estudo sanitário e epidemiológico
- **2021** – Plano de Ação 2.0 e execução do estudo (questionários e primeiras coletas)



SANIDADE DE ANIMAIS AQUÁTICOS

O Serviço de Defesa Agropecuária do DF atua na prevenção e controle de doenças na criação de peixes, camarões e outros cultivos aquáticos.

AS ALTERAÇÕES MAIS IMPORTANTES NA SANIDADE DOS ANIMAIS AQUÁTICOS SÃO:

- Olho saltado.
- Mortalidade elevada.
- Animais apáticos e ofegantes na superfície da água.
- Pele escurecida e lesões avermelhadas no corpo e nadadeiras.

COMO COLABORAR PARA A SANIDADE DOS ANIMAIS AQUÁTICOS:

- Mantendo o cadastro atualizado junto à Defesa Agropecuária.
- Emitindo Guias de Trânsito Animal – GTA para todas as movimentações de animais aquáticos.
- Comunicando imediatamente à Defesa Agropecuária alterações importantes na sanidade dos animais.

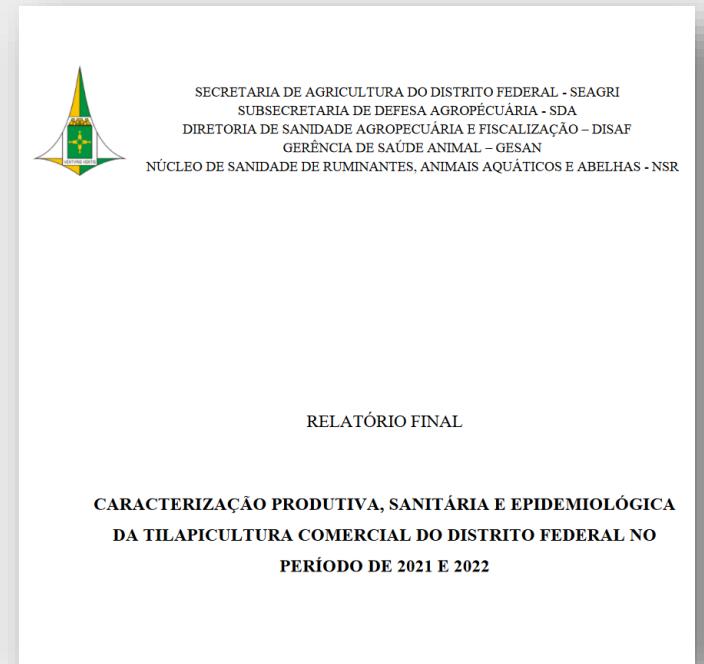
CONTATO

Definição de Sanidade Agropecuária e Fiscalização - DESAF/SDA/SEAGRI
Coordenação de Sanidade de Animais Aquáticos - (61) 3340-0862

Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

HISTÓRICO

- **2022** – Conclusão do estudo; diagnóstico sanitário da sanidade de tilápias, II Curso de Sanidade de A. Aquáticos – Atendimento de suspeitas
- **2022** - atualização da legislação – Portaria nº 75/2022.
 - * Lista própria de doenças de controle oficial
- **2023** – Portaria nº 88/2023 – instituiu o **Plano Distrital de Vigilância de Doenças e Boas Práticas em Aquicultura - PDVAq**
 - * mais de 900 cadastros de aquiculturas
 - * ciclos de inquéritos epidemiológicos anuais em estabelecimentos de forma jovem
- **2023** – Programa de certificação de estabelecimentos biosseguros – monitorado e livre
- **2024** – Resolução FDS 01/2024 – critérios de avaliação para indenização de produtores de peixes



[**Plano Distrital de Vigilância e
Boas Práticas em Aquicultura**](#)
SUBSECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA



Ficha de cadastro

DADOS DA UNIDADE								
ANIMAIS AQUÁTICOS				DADOS DE REBANHO (un)		DADOS DE PRODUÇÃO		
ESPÉCIES EXISTENTES		Larvas	Alevinos ou Pós-larvas	Peixes adultos	Nº de tanques	Lâmina d'água (m²)	Ciclos por ano	Produção anual (kg)
Tilápia do Nilo								
Tambaqui								
Outros peixes redondos: Pacu, Tambacu, Pirapitinga								
Pintado e surubins								
Carpa vermelha (ornamental) e kinguio								
Carpa comum/húngara								
Carpa cabeça grande/ capim/ prateada								
Matrinchã								
Piau/piauçu								
Pirarucu								
Truta/salmonídeos								
Outra espécie não ornamental: Cite aqui								
Outra espécie não ornamental: Cite aqui								
Peixes ornamentais (exceto carpas/kinguio)								
Camarão marinho (<i>Litopenaeus vannamei</i>)								
Camarão gigante da Malásia (<i>M. rosenbergii</i>)								
Outros crustáceos Cite aqui								
Rã-touro								
Moluscos/ Outros animais Cite aqui								
CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DE ANIMAIS AQUÁTICOS								
RESPONSÁVEL TÉCNICO			FORMAÇÃO		Nº DE REGISTRO		OBSERVAÇÕES	
ÁREA DE ATUAÇÃO		FINALIDADE		SISTEMA DE PRODUÇÃO		BACIA HIDROGRÁFICA	FONTE DA ÁGUA	
Comercial	Cria/ recria	Aberto (extensivo)				Lago Paranoá	Rio / córrego	
Subsistência	Engorda / terminação	Semi-aberto (tanque-rede)				São Bartolomeu	Reservatório	
Reprodução	Subsistência	Semi-fechado (tanques escavados)				Descoberto	Lago / açude	
Pesque-Pague	Reprodução/ Larvicultura	Fechado (recirculação, bioflocos etc.)				Rio Maranhão	Rede abastecimento	
Pesquisa	Revenda de ornamental	TIPOS DE UNIDADE		ABASTECIMENTO		Rio Preto	FONTE SUBTERRÂNEA	
Revendedor ornamentais	Pesquisa	Tanque-rede	Tubulação				Corumbá	Mina
Distribuidor ornamentais	Recreação/ lazer	Escavado permeáv.	Canal permeável				São Marcos	Poço
Distrib. alevinos produção	Quarentena	Escavado imperm.	Canal impermeav.				LOCAL DE DESCARTE DA ÁGUA	
Outra:	Outra:	Tanque superfície	Outro				Mesmo corpo de captação	Rede de esgoto
TRATAMENTO DA ÁGUA		Nenhum	Filtro calcário/ areia/ carvão	Correção de pH		Outro corpo d'água natural		Outro
Afluente	Efluente	Cloração	Tanque de decantação	Filtro biológico		Outra unidade de produção ou para irrigação		
BIOSSEGURANÇA: Sim (S) ou Não (N)			Livre de animais alheios à produção?		Realiza desinfecção?		Controle do trânsito de pessoas e veículos?	
Tecnificada	Não Tecnificada	Possui assistência técnica?		Vazio sanitário?		Equipamentos exclusivos da propriedade?		
Área protegida de inundação?			Recebe animais vivos/material de multiplicação animal ou alimento vivo? (ex. artêmia, larvas etc.)					
Observações:								

CURSO DE SANIDADE DE ANIMAIS AQUÁTICOS E OUTROS TREINAMENTOS

I Curso de sanidade de Animais Aquáticos (2019)



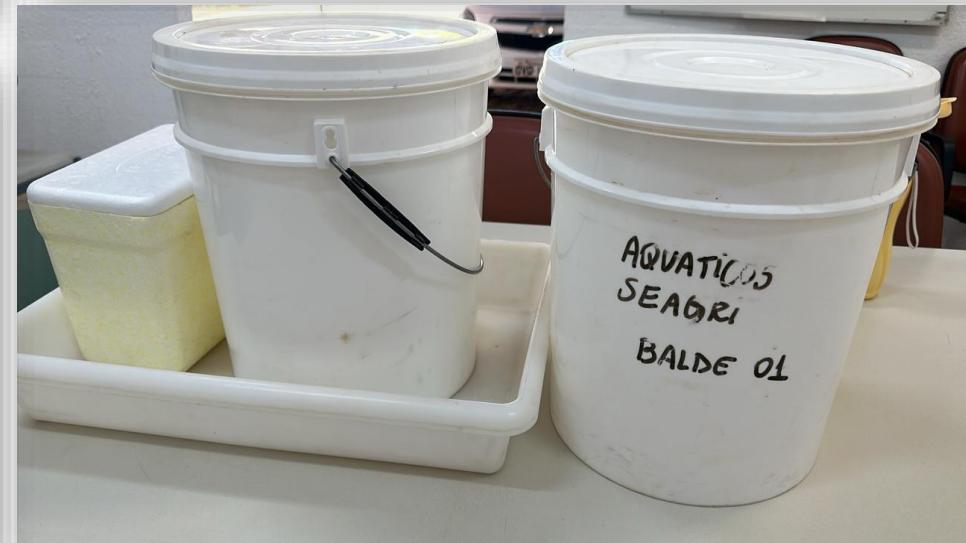
Treinamento para equipes de fiscal. Trânsito (2022)



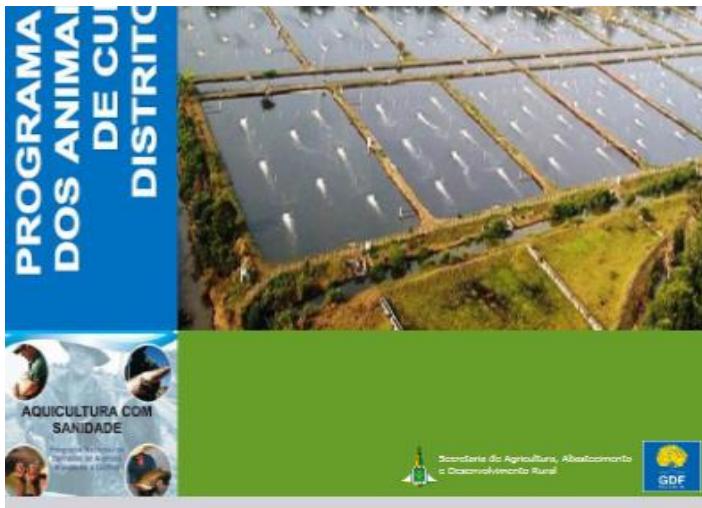
II Curso de Sanidade de Animais Aquáticos (2022)



Estruturação do Programa



Plano de Ação 1.0 - 2019



SANAQU
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE
SANIDADE DOS ANIMAIS
AQUÁTICOS DE CULTIVO DO
DISTRITO FEDERAL

Plano de Ação 2.0 - 2021

AÇÕES DO PROGRAMA

ESTRUTURAÇÃO CAAQ/DF

PONTO FRACO	MEDIDA DE ADEQUAÇÃO	SITUAÇÃO 2021	AÇÕES
1. Ausência de coordenação e coordenadores para atuação em sanidade de animais aquáticos no Distrito Federal.	1. Composição de veterinários para coordenar programa específico. 2. Nomeação oficial de coordenadores por meio de DODF.	1. Atendida 2. Atendida	1. Designação dos coordenadores de sanidade de animais aquáticos publicado em Diário Oficial. 2. Portaria nº 94/2019, atualizada pela Portaria SEAGRI nº 31/2021.
2. Ausência de diretrizes sobre sanidade de animais aquáticos dentro da SDA/DISAF/GESAN.	1. Elaboração de plano de ação com planejamento de ações. 2. Elaboração de Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) e cronograma de atividades. 3. Estabelecimento de metas de atividades.	1. Atendida 2. Atendida 3. Atendida	1. Elaboração deste instrumento como plano de ação, que está na segunda versão (Versão 1.0 de 2019 e Versão 2.0 de 2021). 2. Foi elaborado POP de atividades relacionadas ao programa em 2019: POP nº 39/GESAN de Cadastro e vigilância de animais aquáticos. O POP se encontra em revisão para atualização e desmembramento em dois temas: cadastro e vigilância de animais aquáticos. 3. Existem metas estabelecidas pela GESAN E GEDEA para todos os programas sanitários, incluindo a CAAQ. Meta de vigilância ativa e atualizações cadastrais de estabelecimentos com aquicultura. Ver Tabela de metas.
3. Ausência de atividades específicas em sanidade	1. Elaboração de metas de acordo com IN nº 04/2015	1. Atendida	1. Atividades de cadastro, atualização e vigilância já se encontram em andamento.

Portaria nº 75 de 31 de Out de 2022 – Programa distrital de sanidade dos AA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – SEAGRI/DF
Subsecretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Diretoria de Sanidade Agropecuária e Fiscalização – DISAF

PORTRARIA Nº 75, DE 31 DE OUTUBRO DE 2022

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL DO DISTRITO FEDERAL, no uso de sua competência, prevista no artigo 2º, da Lei 5.224, de 27 de novembro de 2013, e tendo em vista o disposto no Decreto Distrital nº 36.589 de 07 de julho de 2015, na Instrução Normativa MPA nº 04 de fevereiro de 2015, Instrução Normativa MAPA nº 04 de 28 de fevereiro de 2019, Instrução Normativa MAPA/MPA Nº 07 de maio de 2012 e Portaria MPA nº 19 de 04 de fevereiro de 2015, resolve:

Art. 1º Declarar de peculiar interesse a sanidade dos animais aquáticos no Distrito Federal com vistas a prevenir, controlar ou erradicar as doenças de notificação obrigatória dos animais utilizados para prática de aquicultura.

§1º São considerados objeto dessa portaria os seguintes grupos taxonômicos:

I - Peixes de cultivo;

II - Crustáceos de cultivo;

III - Moluscos de cultivo;

IV - Anfíbios de cultivo;

V - Répteis hidróbios de cultivo; e

VI - Equinodermos de cultivo.

§2º Os grupos taxonômicos mencionados no §1º incluem todas as espécies consideradas de produção animal e/ou ornamentação/aquariofilia, cultivados em sistemas de produção semi-fechado, fechado, semi-aberto ou aberto.

§3º Os cultivos dispostos no §1º incluem as seguintes finalidades:

I - reprodução;

II - larvicultura;

III - cria e recria;

IV - engorda e terminação;

V - ciclo completo;

VI - recreação e lazer (estabelecimentos do tipo "pesque pague");

VII - subsistência e criações de animais aquáticos para consumo próprio;

Art. 5º Serão consideradas doenças de controle oficial as constantes em lista da Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH), lista do MAPA de doenças de notificação obrigatória em animais aquáticos, representada pela Portaria MPA nº 19 de 04 de fevereiro de 2015 e por suas atualizações, legislações complementares instituídas em âmbito nacional e distrital, além de outras doenças não constantes nessas listas, a critério da SEAGRI, que possam comprometer a economia, a saúde pública ou o meio ambiente.

§1º Considerando a importância econômica e as espécies de cultivo mais relevantes da cadeia de aquicultura distrital e regional, as ações de vigilância, prevenção e controle serão aplicadas prioritariamente às seguintes doenças e patógenos:

I - *Tilapia Lake Virus Disease* (TiLV)

II - Necrose Infeciosa do Baço e Rim (ISKNV)

III - Franciselose (*Francisella orientalis*)

IV - Estreptococose (*Streptococcus agalactiae* Ia, Ib e III)

V - Viremia Primaveril da Carpa (SVC)

VI - Herpesvírus da Carpa Koi (CyHV-3)

VII - Anemia Infeciosa do Salmão (ISA)

VIII - Necrose Hepatopancreática Aguda (EMS ou AHPNS)

IX - Síndrome da Mancha Branca (WSD)

X - Mionecrose Infeciosa (IMN)

XI - Quitridiomicose (*Batrachochytrium dendrobatidis*)

XII - Ranavirose (*Ranavirus*)

§6º O saneamento de foco parcial somente será adotado quando se tratar de caso positivo de doença de notificação obrigatória endêmica no Brasil e desde que os meios de disseminação do patógeno sejam integralmente cessados.

§7º O saneamento de foco parcial só poderá ser adotado em estabelecimentos destinados a reprodução, larvicultura e revenda de formas jovens quando o estabelecimento comprovar junto ao SVO/DF que possui lotes e áreas de produção independentes, sem comunicação ou acesso direto de uma área à outra, sem compartilhamento de equipamentos de manejo e com testagem negativa de indivíduos do lote ou área não afetada pela mortalidade ou sinais clínicos.

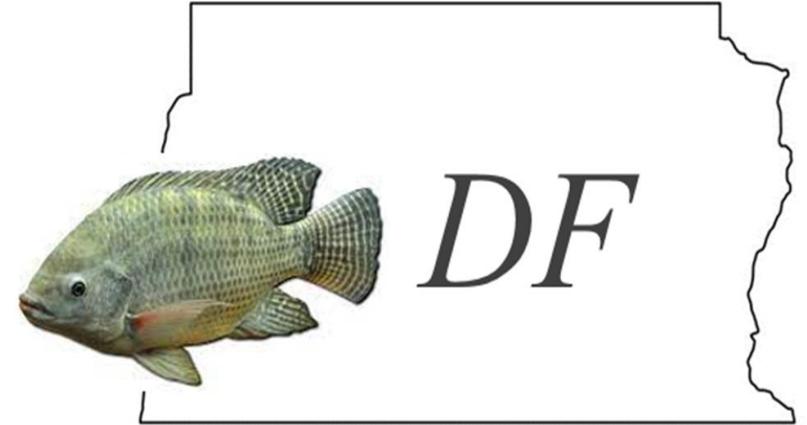
§8º Caso confirmado de TiLV em laboratório oficial ou credenciado será considerado situação de emergência zoossanitária e o Grupo Especial de Atenção às Suspeitas de Enfermidades Emergenciais no Distrito Federal (GEASE) deverá ser acionado para auxiliar nas medidas de contenção e erradicação do vírus.

§9º Nos casos de estreptococose com diagnóstico molecular de *Streptococcus agalactiae* tipo III subtipo 4 ST 283, o SVO/DF deverá proceder o saneamento de foco integral de forma que nenhum peixe da unidade epidemiológica seja destinado ao consumo humano, além de comunicar os órgãos de saúde sobre a ocorrência do patógeno.

§10º O SVO/DF poderá definir critérios de risco para doenças-alvo de animais aquáticos, bem como estabelecer classificações dos estabelecimentos de acordo com as características sanitárias de produção a fim de aumentar a eficiência das ações de vigilância ativa.

Estudo Sanitário e Epidemiológico 2021 e 2022

- Público-alvo: tilapicultores comerciais
- ❑ Engorda
- ❑ Pesque pagues
- ❑ Produtores e revendedores de alevinos
- Questionário de 80 perguntas com 112 produtores
- Características produtivas e sanitárias tabuladas
- Método utilizado: “Screening” – estudo de detecção de casos positivos (alta sensibilidade) – 12 meses
- 27 Coletas (amostras direcionadas utilizando o sistema de monitoramento e comunicação)
 - Coletas variaram de 5 a 20 indivíduos moribundos
- * levantamento ectoparasitário (raspado para exame direto e histopato)
- Análise do nível de biosseguridade (GV e RD) por fazenda e por tipologia



➤ DOENÇAS PESQUISADAS

ECTOPARASITAS

- ✓ Diversos

BACTERIANAS

- ✓ *Francisella orientalis*
- ✓ *Streptococcus agalactiae*

VIRAIAS

- ✓ Necrose Infecciosa do baço e rim (ISKNV)
- ✓ *Tilapia Lake Virus* (TiLV)
- ✓ *Tilapia parvovirus* (TiPV)
- ✓ Vírus da Necrose Nervosa (NNV - betanodavírus)





Engorda, Brazlândia



Larvicultura, Park Way



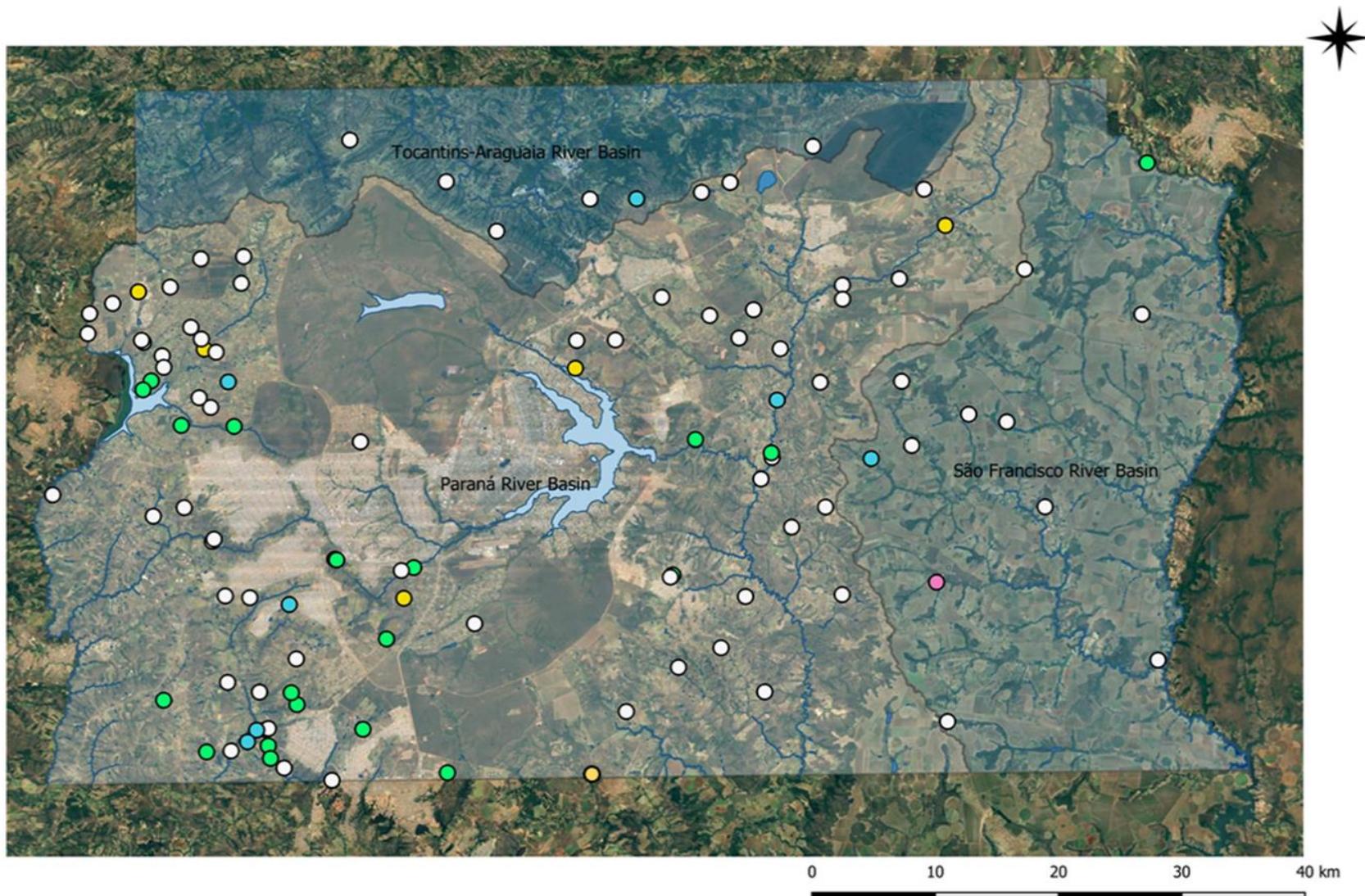
Pesque pague, Gama



Engorda, Paranoá

Case detection study

- ✓ Targeted sampling
- ✓ Min. sample = 5



Distribution of Farms and Purpose of Production - 112

- Fattening (F)
- Fattening (F) and Hatchery/alevins seller (H)
- Fattening (F) and Pay-to-fish (P)
- Hatchery/alevins seller (H)
- Pay-to-fish (P)
- Fattening (F) and Pay-to-fish (P)

Hydrographic Basin

- Paraná River Basin
- São Francisco River Basin
- Tocantins-Araguaia River Basin

Categorization of the farms' health infrastructure

Table 10. Values of the mean, standard deviation and variance of the variables vulnerability level (VL), risk of dissemination (RD) e biosecurity level (BL) of each commercial stratum of tilapia in the DF with the number of farms categorized as A, B, C and D and the p-value of each variable indicating that the groups have an abnormal distribution ($p>0.05$) according to the Shapiro-Wilk test.

Stratum	n	$\bar{x} \pm sd$						BL Variance	No. farms BL categorized			
		VL	p-value	DR	p-value	BL	p-value		A	B	C	D
Fattening (closed system)	9	$5,66 \pm 1,32$	0,1037	$6,00 \pm 2,34$	1,0000	$5,83 \pm 1,47$	0,9981	2,1875	1	7	2	0
Fattening (semi-closed system)	68	$8,39 \pm 2,55$	0,2322	$8,08 \pm 2,98$	0,3930	$8,24 \pm 2,20$	0,6457	4,8693	1	27	39	9
Hatchery / Alevin seller	8	$9,00 \pm 3,20$	0,6263	$7,00 \pm 1,77$	0,4416	$8,00 \pm 1,46$	0,1830	2,1428	0	4	4	0
Pay-to-fish	27	$10,29 \pm 2,98$	0,3237	$8,85 \pm 3,50$	0,4302	$9,57 \pm 2,63$	0,9973	6,9558	0	7	14	9
All tilapia farms	112	$8,68 \pm 2,87$	0,0215	$8,03 \pm 3,07$	0,2005	$8,35 \pm 2,40$	0,3522	5,7700	2 (1,7%)	39 (34,8%)	53 (47,3%)	18 (16,2%)

\bar{x} = mean; sd = standard deviation; VL = vulnerability level; DR = dissemination risk; BL = biosecurity level.

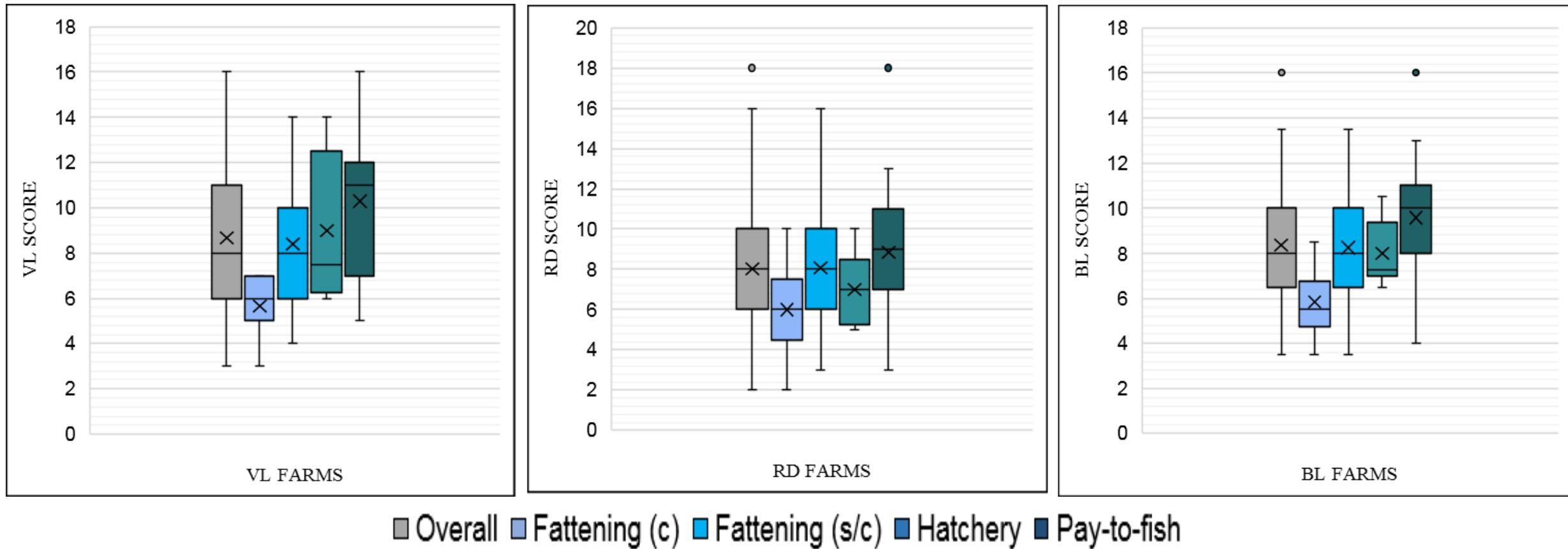


Fig. 7. Graphical representation of the boxplots of the mean VL, RD and BL scores of the farms in the 4 strata, separated by color according to the image legend.

Table 9. Distribution of commercial tilapia farms according to the score for vulnerability level, risk of dissemination and biosecurity level with the respective categorization, illustrated by color.

Tilapia farms	Production purpose	Production system	Score			Classification			AHE	Season		
			VL	RD	BL	VL	RD	BL		Cold	Hot	
F048	F	S/C	4	3	3.5	LV	IR	A	No	S/S		
F014	F	C	5	2	3.5	LV	IR	B	No			
P024	P	S/C	5	3	4	LV	IR	B	No			
F034	F	S/C	6	3	4.5	LV	IR	B	No			
F035	F	S/C	6	3	4.5	LV	IR	B	No			
F073	F	C	3	6	4.5	HP	LR	B	Yes	A/W		
F144	F	S/C	6	4	5	LV	IR	B	No			
P016	P	S/C	7	5	6	LV	IR	B	No			
F025	F	S/C	5	5	5	LV	LR	B	No			
F077	F	C	5	5	5	LV	LR	B	No			
F047	F	S/C	4	7	5.5	LV	LR	B	No			
F058	F	S/C	7	4	5.5	LV	LR	B	No			
F141	F	S/C	6	5	5.5	LV	LR	B	No			
F107	F	C	6	5	5.5	LV	LR	B	No			
F020	F	S/C	5	7	6	LV	LR	B	Yes	A/W		
F021	F	S/C	7	5	6	LV	LR	B	No			
F044	F	S/C	4	8	6	LV	MR	B	No			
E084	F	S/C	5	7	6	LV	LR	B	No			
F041	F	S/C	5	7	6	LV	MR	B	No			
F085	F	S/C	9	3	6	MV	IR	B	No			
P026	P	S/C	8	4	6	MV	LR	B	Yes	A/W		
H001	H	S/C	6	7	6.5	LV	MR	B	Yes	A/W		
F078	F	S/C	10	3	6.5	MV	IR	B	Yes	S/S		
F120	F	S/C	6	7	6.5	LV	LR	B	No	S/S		
F019	F	S/C	6	7	6.5	LV	LR	B	No			
P023	P	S/C	8	5	6.5	MV	LR	B	No			
F032	F	C	6	7	6.5	LV	LR	B	No			
F068	F	S/C	6	7	6.5	LV	LR	B	No			
E022	F	S/C	9	4	6.5	MV	IR	B	Yes	A/W		
F023	F	C	5	8	6.5	LV	MR	B	No			
H003	H	S/C	5	9	6.5	LV	MR	B	Yes	A/W		
H017	H	S/C	7	7	7	LV	MR	B	Yes	A/W		
H022	H	S/C	8	6	7	MV	MR	B	Yes	A/W		
F002	F	S/C	10	4	7	MV	LR	B	No			
F011	F	S/C	10	4	7	MV	LR	B	No			
F014	F	S/C	9	5	7	MV	LR	B	No			
F065	F	S/C	5	9	7	LV	MR	B	No			
F066	F	S/C	6	8	7	LV	MR	B	No			
F075	F	S/C	6	8	7	LV	MR	B	No			
E043	F	C	7	7	7	LV	MR	B	No			
F095	F	S/C	9	5	7	MV	IR	B	No			
H030	H	S/C	6	9	7.5	LV	MR	C	No			
F009	F	S/C	6	9	7.5	LV	MR	C	Yes	S/S		
P028	P	S/C	7	8	7.5	LV	MR	C	No			
F036	F	S/C	7	8	7.5	LV	MR	C	No			
F067	F	S/C	8	7	7.5	MV	IR	C	No			
F070	F	S/C	5	10	7.5	LV	MR	C	No			
F090	F	S/C	7	8	7.5	LV	MR	C	No			
F092	F	S/C	8	7	7.5	MV	LR	C	No			
F098	F	S/C	12	3	7.5	HV	IR	C	No			
E140	F	S/C	8	7	7.5	MV	LR	C	No			
F008	F	S/C	8	8	7.5	MV	LR	C	No			
F046	F	S/C	7	9	8	LV	MR	C	Yes	A/W		
F053	F	S/C	8	8	8	MV	MR	C	No			
P055	P	S/C	10	6	8	MV	LR	C	No			
F063	F	S/C	11	5	8	HV	LR	C	No			
F053	F	S/C	10	6	8	HV	LR	C	No			
P050	P	S/C	7	9	8	LV	MR	C	No			
F060	F	S/C	7	9	8	LV	MR	C	No			
F010	F	S/C	8	9	8.5	MV	MR	C	No			
F062	F	S/C	7	10	8.5	LV	MR	C	No			
E134	F	S/C	6	8	8.5	HV	IR	C	No			
F088	F	S/C	10	7	8.5	HV	LR	C	No			
F094	F	C	7	10	8.5	LV	MR	C	No			
F097	F	S/C	9	8	8.5	MV	MR	C	No			
F111	F	S/C	10	7	8.5	MV	LR	C	No			
H033	H	S/C	13	5	9	HV	MR	C	Yes	A/W		
F052	F	S/C	9	12	9	LV	MR	C	No			
P059	P	S/C	9	9	9	MV	MR	C	No			
P027	P	S/C	9	9	9	MV	MR	C	No			
P029	P	S/C	7	11	9	LV	HR	C	No			
P042	P	S/C	10	8	9	MV	MR	C	Yes	A/W		
H048	H	S/C	12	5	9.5	HV	MR	C	Yes	A/W		
P031	P	S/C	12	7	9.5	HV	LR	C	No			
F043	F	S/C	7	12	9.5	LV	HR	C	No			
F057	F	S/C	13	6	9.5	HV	MR	C	No			
F069	F	S/C	12	7	9.5	HV	LR	C	No			
F110	F	S/C	10	10	10	MV	MR	C	Yes	S/S		
E015	F	S/C	11	9	10	HV	MR	C	No			
F052	F	S/C	9	11	10	MV	HR	C	No			
F076	F	S/C	8	12	10	MV	HR	C	No			
F078	F	S/C	12	8	10	HV	MR	C	No			
E082	F	S/C	11	9	10	HV	MR	C	No			
F051	F	S/C	7	13	10	LV	MR	C	No			
P038	P	S/C	12	8	10	HV	MR	C	No			
P051	P	S/C	7	13	10	LV	HR	C	No			
P104	P	S/C	11	9	10	HV	MR	C	No			
H047	H	S/C	11	10	10.5	HV	MR	C	Yes	A/W		
F066	F	S/C	9	12	10.5	MV	MR	C	Yes	A/W		
F099	F	S/C	10	11	10.5	HV	HR	C	No			
F109	F	S/C	10	11	10.5	MV	HR	C	Yes	Aut/Win		
P041	P	S/C	11	10	10.5	HV	HR	D	No			
F043	F	S/C	13	9	11	HV	MR	D	No			
F087	F	S/C	13	9	11	HV	MR	D	No			
P007	P	S/C	14	8	11	HV	MR	D	No			
P102	P	S/C	13	9	11	HV	MR	D	No			
P105	P	S/C	12	10	11	HV	MR	D	Yes	A/W		
F081	F	S/C	11	12	11.5	HV	HR	D	Yes	A/W	S/S	
F103	F	S/C	13	10	11.5	HV	HR	D	Yes	A/W		
F086	F	S/C	9	16	12	MV	HR	D	No			
F103	F	S/C	12	12	12	HV	HR	D	No			
P040	P	S/C	12	12	12	HV	HR	D	No			
F080	F	S/C	12	12	12	HV	HR	D	Yes	A/W		
F135	F	S/C	12	13	12.5	HV	HR	D	Yes	A/W		
P039	P	S/C	15	10	12.5	HV	MR	D	No			
P108	P	S/C	16	9	13	12.5	HV	MR	D	Yes	A/W	
F093	F	S/C	10	16	13	MV	HR	D	No			
P112	P	S/C	13	13	13	HV	HR	D	Yes	A/W		
F096	F	S/C	14	13	13.5	HV	HR	D	No			
P006	P	S/C	14	18	16	HV	HR	D	No			

Caption:

- AHE = atypical health event

- Tilapia farms and production purpose

F = fattening

H = hatchery or fingerling seller

P = pay-to-fish

- Production system

C = Closed system

S/C = Semi-closed system

- Score

VL = vulnerability level

RD = risk of dissemination

BL = biosecurity level

SE = safe establishment

HP = high protection

LV = low vulnerability

MV = moderate vulnerability

HV = high vulnerability

IR = insignificant risk

LR = low risk

MR = moderate risk

HR = high risk

- Season

A/W = autumn / winter

S/S = spring / summer

Código da Propriedade	53001350013	Produtor	
Nome da Propriedade	SITIO SERRA DOURADA 3 A CAPAO DA ONCA	CNPJ/CPF	
Espécie Animal	Animais Aquáticos (Peixes/Crustáceos/Moluscos/Anfíbios/Jacarés)		

CLASSIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Tipo de Exploração *
 Engorda Comercial
 Revenda de Alevinos / Formas Jovens

Tipo de Manejo *
 Sistema Semi-Fechado

Origem dos Animais Aquáticos *
 Outra Propriedade

Realização de Comércio de Animais Aquáticos *
 Intraestadual Interestadual

SISTEMA DE ABASTECIMENTO E TRATAMENTO

Fonte de Água *
 Nascente

Tratamento de Afluente *
 Não Faz

Tratamento de Efluente *
 Filtro de areia/brita/carvão

Bacia Hidrográfica *
 Rio Descoberto

Destino dos Efluentes *
 Irrigação ou Perda por Infiltração

DADOS COMPLEMENTARES

Produção (Kg/ano) *

Quantidade (indivíduos/ano) *

Policultivo *
 Não

Nível Biosseguridade *
 Classe C - Risco moderado (7,1 a 10,9)

Vistoria do Estabelecimento

----- Selecionar -----
 Classe A - Risco insignificante (0 a 4,0)
 Classe B - Risco baixo (4,1 a 7,0)
 Classe C - Risco moderado (7,1 a 10,9)
 Classe D - Risco alto (igual ou maior que 11,0)

Longitude

RAÇA

**Pisciculturas comerciais
 são categorizadas de A a
 D de acordo com o nível
 de biosseguridade**

Plano Distrital de Vigilância e Boas Práticas em Aquicultura

SUBSECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA



Versão 1.0

SEAGRI
2023

Gerência de Saúde Animal

*Diretoria de Sanidade Agropecuária
e Fiscalização*



Secretaria de Agricultura, Abastecimento e
Desenvolvimento Rural

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

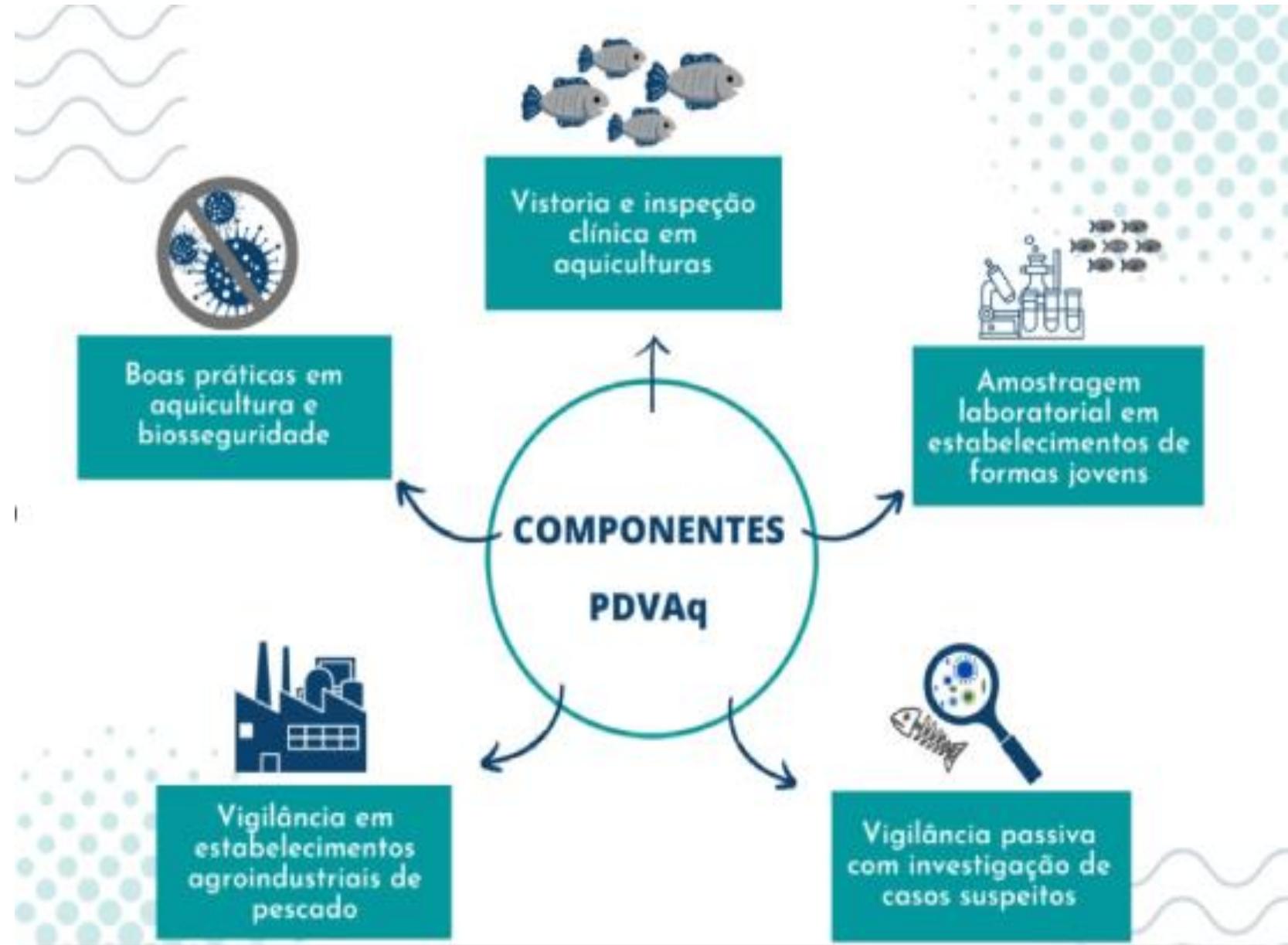
- 1. Definir os critérios de risco dos estabelecimentos a fim de mitigar os riscos de entrada e disseminação de patogenos
- 2. Prevenir a endemização das enfermidades pouco prevalentes no Distrito Federal (franciselose, estreptococoses e ISKNV)
- 3. Determinar a frequência ou prevalência no DF das doenças-alvo classificadas como endêmicas no Brasil e avaliar a efetividade das ações de controle;
- 4. Adotar medidas de controle para manutenção da baixa frequência relativa/prevalência de ISKNV, franciselose e estreptococoses observadas atualmente no DF;
- 5. Manter vigilância voltada para detecção precoce de doenças exóticas (ex. TiLV e AHPND) e doenças nunca registradas no DF;
- 6. Incentivar a adoção de medidas de boas práticas, bem estar e profilaxia de doenças para mitigação dos riscos sanitários, prevenção de perdas produtivas e garantia de um pescado de maior qualidade sanitária;
- 7. Desenvolver ações contínuas de educação sanitária incentivando a adoção de boas práticas e medidas de profilaxia de doenças; e
- 8. Promover e incentivar as certificações sanitárias.





- ✓ Tilápias (*Oreochromis niloticus*) e outras espécies e gêneros da subfamília Pseudocrenilabrinae;
- ✓ Peixes redondos: tambaqui (*Colossoma macropomum*), pacu (*Piaractus mesopotamicus*), pirapitinga (*Piaractus brachypomus*) e seus híbridos;
- ✓ Ciprinídeos: carpas de produção e ornamentais (*Cyprinus*), kinguios (*Carassius auratus*) e demais variedades;
- ✓ Crustáceos: camarão-cinza (*Penaeus vannamei*), camarão-gigante-da-Malásia (*Macrobrachium rosenbergii*) e caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*)

COMPONENTES DO PLANO DISTRITAL DE VIGILÂNCIA E BOAS PRÁTICAS EM AQUICULTURA



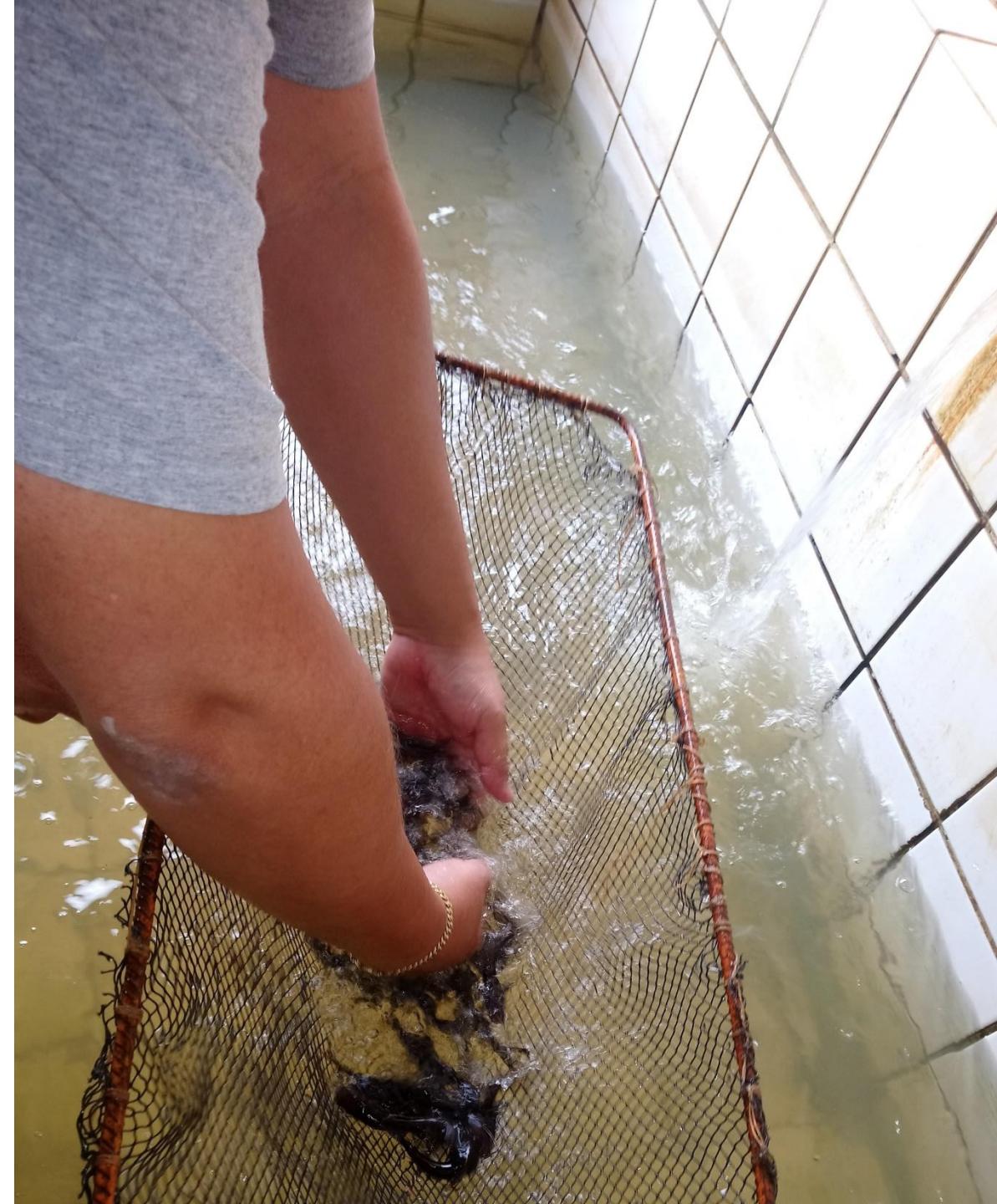
A close-up photograph of three tilapia fish, showing their heads and scales. The fish have a mottled pattern of green, brown, and yellowish-green. One fish is positioned at the top left, another at the top right, and a third larger one is in the foreground, slightly overlapping the others. The background is a light, textured surface.

Tilapicultura do DF

- 88% das propriedades com aquicultura
- Aplicação dos cinco componentes
- Demais espécies: exceto componente 3

1. BOAS PRÁTICAS EM AQUICULTURA E BIOSSEGURIDADE

Visitas às propriedades para observação de uso de boas práticas e medidas de biosseguridade e profilaxia de doenças



Visitas para verificação de 20 itens sobre boas práticas e biosseguridade – App Epicollect5

[Login](#)[Table](#)[Map](#)[Exit](#)

Total: 44, 1/1



Filter by title

FROM: 14 APR, 23

TO: 16 AUG, 24

NEWEST



View	Title	Created At	inspe...	ITEM 1. Possui ficha de regi...	ITEM 2. Mantém as fichas d...	ITEM 3. Realiza quarentena ...	ITEM 4. A fonte de água é s...	ITEM 5. A água de
	b6bcdd08-807d-4c8d-...	16th Aug, 2024		Não Conforme	Não Conforme	Conforme	Conforme	Conforme
	f16118a3-6f78-48b2-a...	31st Jul, 2024		Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme
	f6b48f50-23af-45ca-a...	31st Jul, 2024		Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme
	fdf9d0d4-e215-4111-a...	31st Jul, 2024		Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme
	d314d2a5-997f-47b1-...	30th Jul, 2024		Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme
	87e0fb7a-5800-4ae4-...	30th Jul, 2024		Não Conforme	Não Conforme	Não Conforme	Conforme	Não Conforme

Check-list de verificação de conformidade - boas práticas, profilaxia e biosseguridade em 2023

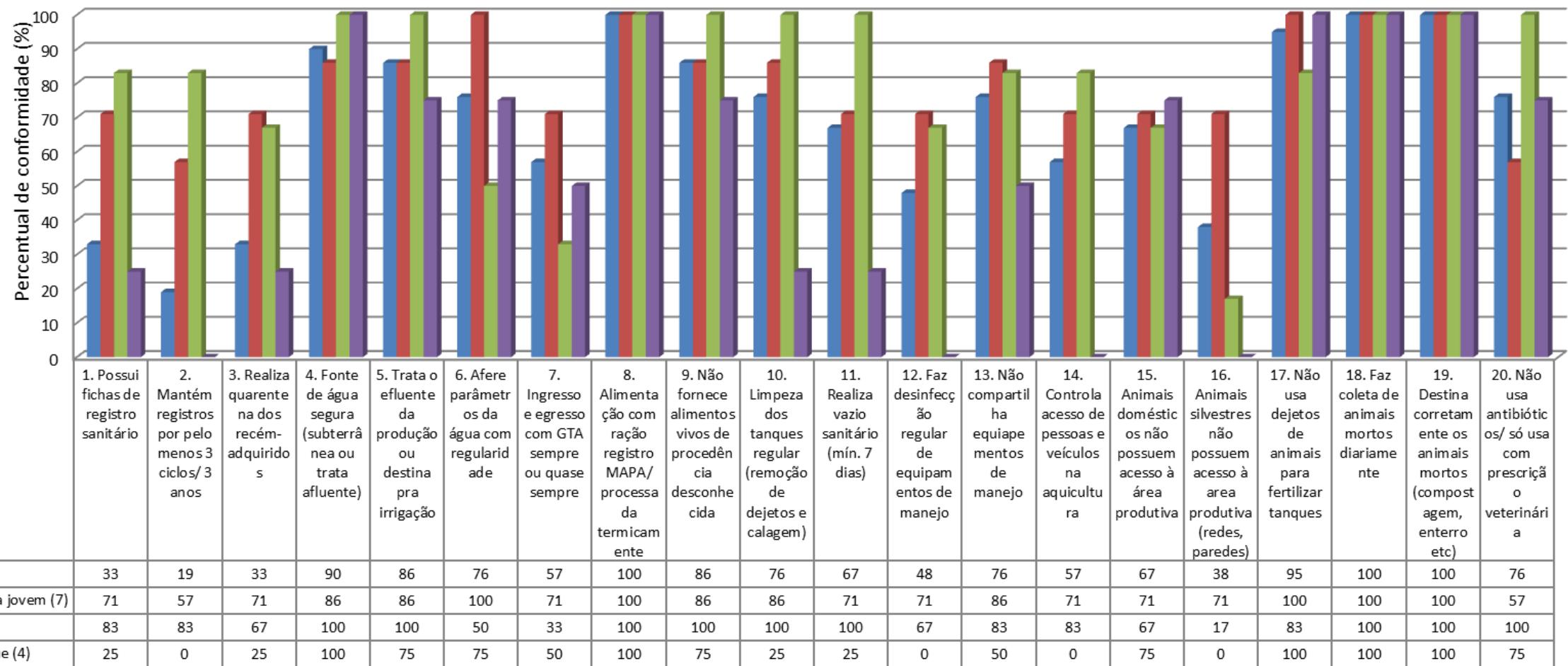


Fig. 5. Representação gráfica com os resultados das verificações extraídas das respostas do check-list de biosseguridade, profilaxia de doenças e boas práticas em aquicultura no Distrito Federal em 2023.

2. VIGILÂNCIA ATIVA PARA VISTORIA DE VIVEIROS E INSPEÇÃO CLÍNICA DOS ANIMAIS AQUÁTICOS

Visitas às propriedades realizadas pelo Serviço Oficial a qualquer tempo, sem notificação prévia do produtor



Critérios de risco para doenças-alvo de animais aquáticos

- a) Estabelecimento quarentenário;
- b) Estabelecimento de reprodução e larvicultura de animais aquáticos;
- c) Estabelecimento de revenda de formas jovens de animais aquáticos;
- d) Estabelecimento com grande fluxo de entrada e saída de animais aquáticos (“HUB aquáticos”) ou que recebem animais aquáticos de outros estados;
- e) Estabelecimentos onde exista caso confirmado de doença-alvo, vizinhos dessas unidades epidemiológicas ou localizados na mesma microrregião ou bacia hidrográfica onde foi detectada a presença do patógeno;
- f) Estabelecimento do tipo pesque pague ou de engorda classificados como “C” ou “D” (baixo nível de biosseguridade);
- g) Estabelecimento de aquicultura sem visita recente ou que se enquadre em outras situações de risco a critério do SVO.

Vigilância Baseada em Risco

SIAGRODF

[Início](#) > [Cadastros Agropecuários](#) > [Propriedade](#) > Alterar

Adicionar/Editar Endereço (Clique no ícone abaixo) +

Município: Brasília / Brazlândia, Distrito Federal / Tipo: Endereço Pessoal
CEP: 72000135



Adicionar Risco +

Risco: RISCO PARA DOENÇAS DE AQUÁTICOS - FFJ - ESTABELECIMENTO DE LARVICULTURA, REPRODUÇÃO E/OU FORNECEDOR DE FORMAS JOVENS

Risco: RISCO PARA DOENÇAS DE AQUÁTICOS - HUB - ESTABELECIMENTOS AQUÍCOLAS COM GRANDE FLUXO DE ENTRADA E SAÍDA DE ANIMAIS AQUÁTICOS

Risco: RISCO PNSA - PROPRIEDADES LOCALIZADAS EM ÁREAS DE MAIOR RISCO SANITÁRIO

Adicionar Responsável Técnico +

Adicionar Anexo de Documentos +

Risco

x

Risco *

RISCO ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES - FATOR 2: CRIAÇÃO DE BOVINOS, ESPECIALMENTE LEITEIROS, EM REGIÕES COM ESCASSEZ DE FORRAGENS

RISCO PSC - A- FRONTEIRA INTERNACIONAL OU DIVISA DA ZONA LIVRE PSC

RISCO PNEFA - PII- PROXIMIDADE COM INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS COM LIVRE ACESSO A POA

RISCO PARA RAIVA DOS HERBÍVOROS - PROPRIEDADE EM REGIÃO DE RISCO SEM REGISTRO DE VACINACAO ANTIRRÁBICA NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

RISCO PARA RAIVA DOS HERBÍVOROS - PROPRIEDADE VIZINHA A FOCO DE RAIVA (< 3KM) - VALIDADE 2 ANOS

RISCO PARA RAIVA DOS HERBÍVOROS - FOCO DE RAIVA NA PROPRIEDADE - VALIDADE 2 ANOS

RISCO PARA RAIVA DOS HERBÍVOROS - OCORRÊNCIA DE MORDEDURAS POR MORCEGOS HEMATÓFAGOS NO REBANHO - VALIDADE 2 ANOS

RISCO PARA RAIVA DOS HERBÍVOROS - PROPRIEDADE VIZINHA A PROPRIEDADE COM ABRIGO NATURAL/CAVERNA (<3KM)

RISCO PARA RAIVA DOS HERBÍVOROS - PROPRIEDADE COM ABRIGO NATURAL/CAVERNA

RISCO PARA DOENÇAS DE AQUÁTICOS - FFJ - ESTABELECIMENTO DE LARVICULTURA, REPRODUÇÃO E/OU FORNECEDOR DE FORMAS JOVENS

RISCO PARA DOENÇAS DE AQUÁTICOS - OUT (OUTROS) - ESTABELECIMENTOS AQUÍCOLAS QUE SE ENQUADREM EM OUTRAS SITUAÇÕES DE RISCO.

RISCO PARA DOENÇAS DE AQUÁTICOS - SVR (SEM VISITA RECENTE) - ESTABELECIMENTOS CADASTRO NOVO OU SEM VISITA EM 3 ANOS

RISCO PARA DOENÇAS DE AQUÁTICOS - RRD (REGIÕES COM RISCO DE DOENÇAS) - ESTABELECIMENTOS EM REGIÕES COM PRESENÇA DE DOENÇAS ALVO

RISCO PARA DOENÇAS DE AQUÁTICOS - QUA (QUARENTENARIOS) - ESTABELECIMENTO QUARENTENÁRIO DE ANIMAIS AQUÁTICOS

RISCO PARA DOENÇAS DE AQUÁTICOS - HUB - ESTABELECIMENTOS AQUÍCOLAS COM GRANDE FLUXO DE ENTRADA E SAÍDA DE ANIMAIS AQUÁTICOS

RISCO PARA DOENÇAS DE AQUÁTICOS - BNB - ESTABELECIMENTOS DE ENGORDA OU PESQUE PAGUE CLASSIFICADOS COM BAIXO NÍVEL DE BIOSSEGURIDADE

RISCO PNSCO - PROPRIEDADES COM MAIOR HISTÓRICO DE MOVIMENTAÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES E/OU QUE PARTICIPAM DE AGLOMERAÇÕES/EVENTOS

RISCO PNSA - PROPRIEDADES LOCALIZADAS EM ÁREAS DE MAIOR RISCO SANITÁRIO

Vigilância ativa em aquiculturas

Tabela 6. Cronograma anual de visitas do componente de vigilância ativa - em estabelecimentos aquícolas para execução das UVLs.

Critério de risco	jan-fev	mar-abr	mai-jun	Jul-ago	set-out	nov-dez	Total
	0	1	0	0	0	0	1
Vigilância em estabelecimentos aquícolas (vistoria e inspeção clínica)	Auditoria e vigilância em quarentenário	0	1	0	0	0	1
	Vigilância e atualização em larvicultura ou revenda de formas jovens	1	2	1	2	1	6
	Vigilância em HUB-aquáticos ou pesque pagues	1	2	1	1	2	5
	Vigilância em engordas com baixo nível de biosseguridade (lista) ou outros riscos	2	1	1	1	2	6
	Cadastro e vigilância em lojas/revendas de aquáticos ornamentais	0	1	1	0	1	4
	Total de vigilância ativa	4	6	4	4	6	28

4% = aprox. 700 aquiculturas ativas = 28

Suficiente para produção de análises de vigilância com um nível de precisão de 95%.



CRUSTÁCEOS



3. INQUÉRITO LABORATORIAL EM ESTABELECIMENTOS DE FORMAS JOVENS

Visitas às larviculturas e revendedores de alevinos

(IN MPA 04/2015 visita anual)

Monitoramento laboratorial de:

- *Streptococcus* Sp. (UnB)
- *Francisella orientalis*
- ISKNV
- TiLV

Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Minas Gerais – LFDA/MG

Av. Rômulo Joviano 5/Nº - CX POSTAL 35– Sala AD 215. Bairro Olaria.
Pedro Leopoldo/MG - CEP: 33.250-220
CNPJ: 00.396.895/0062-47
Telefone: (31) 3660-9611 ou (31) 3660-9635
coord.lfda-mg@agro.gov.br



Amostragem laboratorial de estabelecimentos de forma jovem

- a) TiLV: devem ser amostrados 158 indivíduos com o objetivo de demonstrar a liberdade da doença no estrato pesquisado. Para isso, assumimos uma especificidade (Sp) de teste perfeita (100%), sensibilidade (Se) padrão de 95%, PE= 2% baseada nos estudos anteriores.
- b) ISKNV e FO: devem ser amostrados 32 indivíduos para determinar a prevalência dessas doenças no estrato pesquisado, com base na prevalência esperada de 2%, Se=95% e Sp=100%. Embora sejam doenças endêmicas no Brasil, nos dois últimos inquéritos realizados nessas propriedades ambos os patógenos não foram detectados.

Os quadros abaixo resumem o tamanho das amostras necessárias para aplicação do componente com precisão de 0,05 e nível de confiança desejado de 0,95 para ambos os desenhos amostrais.

Tamanho de amostra para valores estimados de prevalência e precisão (Fonte: Epitools.ausvet) ISKNV e <i>Francisella orientalis</i>	
Precisão = 0,05	Prevalência Esperada = 0,02
Amostra necessária:	32

Tamanho da amostra para pesquisas sobre liberdade (Fonte: Epitools.ausvet) Tilapia Lake Virus	
Tamanho da população (N = inf)	Prevalência Esperada = 0,02
Amostra necessária:	158

Tabela 7. Tipos de amostras para testes moleculares de TiLV, ISKNV, FO e teste bacteriológico de *Streptococcus* sp., meios de conservação e método diagnóstico.

Estágio	Tipo de amostra /tecido	Conservação	Teste/ referência
Larva ou alevino < 4 cm	Inteiro com cavidade celomática aberta	Etanol 95% ou refrigerado	- TiLV: RT-qPCR (Hong, 2021) - ¹ TiLV: RT-qPCR (Liamnimitr et al., 2018)
Alevino e juvenil > 4 cm	Encéfalo, rim, baço, fígado, coração, brânquias	Etanol 95% ou refrigerado	- ISKNV: qPCR (Fonseca et al., 2022) - Franciselose: qPCR (ASSIS et al., 2017)
Adultos, matrizes e reprodutores	Ovário, encéfalo, rim, baço, fígado, coração, brânquias ¹ muco ou sangue	Etanol 95% ou refrigerado	- ² Estreptococose: PCR (Mata et al., 2004) ou cultura bacteriana (Krieg; Holt, 1984).



Amostragem laboratorial de estabelecimentos de forma jovem

Tabela 5. Estabelecimentos amostrados pelo componente 3 do Plano de Vigilância em 2023 e o tamanho amostral utilizado para cada doença.

Código do inquérito	Tipo de atividade	Código da propriedade	Região Adm.	Amostragem TiLV/ ISKNV / Francisella (molecular LFDA)	Pools (TiLV/ ISKNV/ Francisella)	Amostras positivas (TiLV/ ISKNV/ Francisella)	Amostragem Streptoccus (bacteriológico UNB)	Pools (Streptococcus)	Amostras positivas (Streptococcus)
DF 001	Reprodução/larvicultura	53001085800	Park Way	150 / 30 / 30	50 / 10 / 10	0 / 0 / 0	30	6	0
DF 002	Revenda de alevinos	53001150129	Brazlândia	150 / 30 / 30	50 / 10 / 10	0 / 0 / 0	30	6	0
DF 003	Reprodução/larvicultura	53001350013	Brazlândia	150 / 30 / 30	50 / 10 / 10	0 / 0 / 0	30	6	0
DF 004	Revenda de alevinos	53001670152	Gama	150 / 30 / 30	50 / 10 / 10	0 / 0 / 0	30	6	0
DF 005	Revenda de alevinos	53002300157	Planaltina	150 / 30 / 30	50 / 10 / 10	0 / 0 / 0	30	6	0
DF 006	Revenda de alevinos	53000770045	Lago Norte	0	0	0	0	0	0

4. VIGILÂNCIA PASSIVA: INVESTIGAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS

Quando qualquer cidadão entra em contato com o Serviço Oficial para informar que os animais estão morrendo ou que há suspeita de doenças de notificação obrigatória

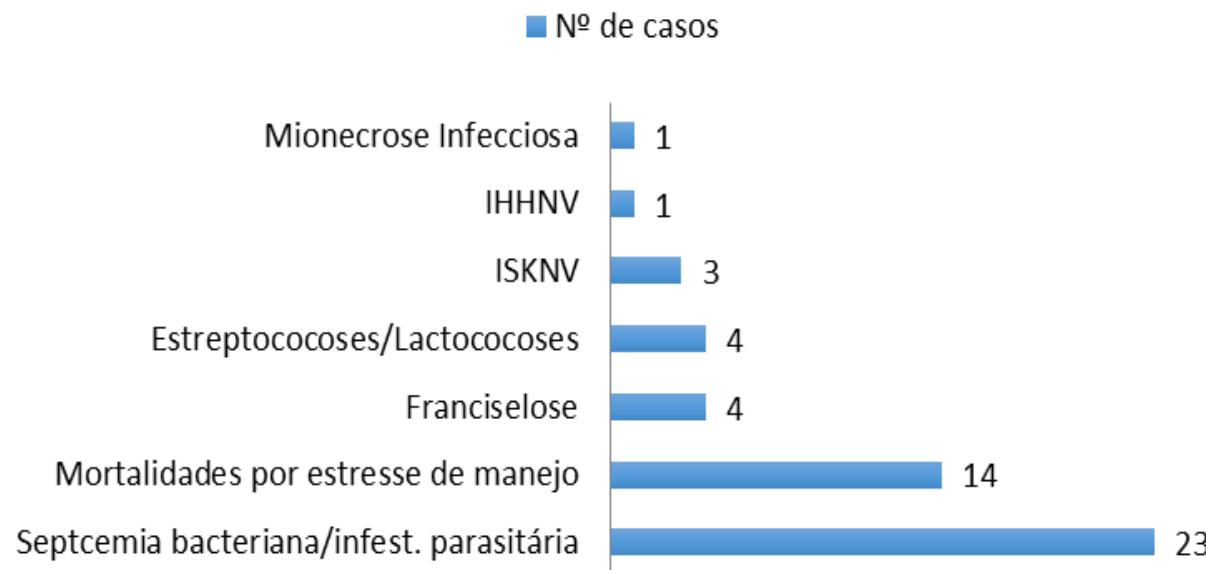


Atendimento de suspeitas de doenças de animais aquáticos

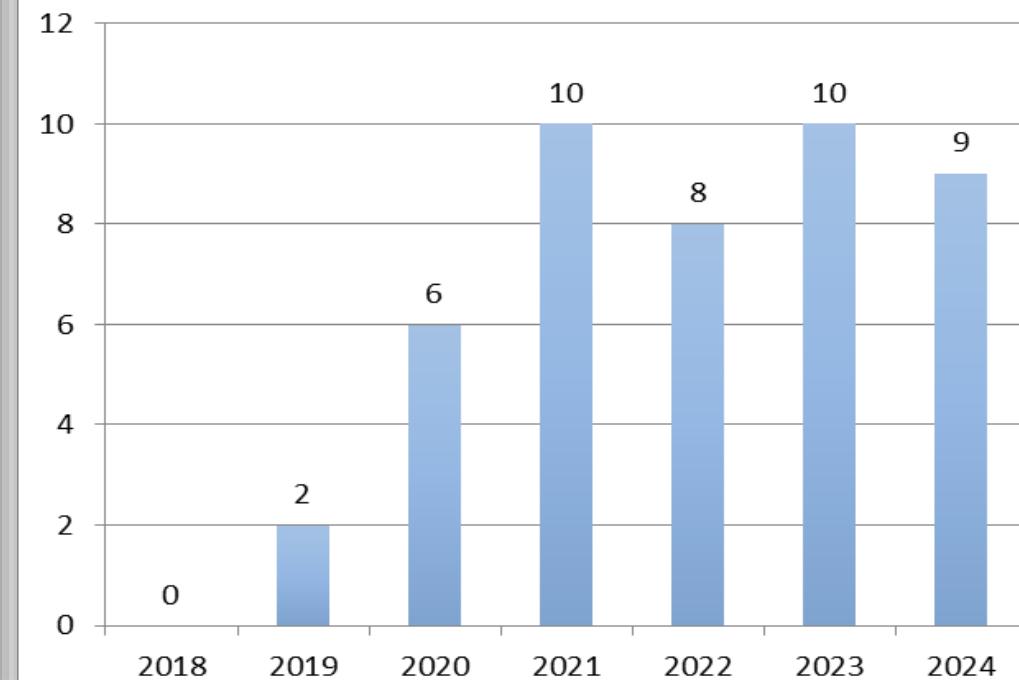
➤ 2019 a 2024

- ✓ Educação sanitária - mais de **30 palestras e reuniões** (universidades, encontro de piscicultores, Cursos de Piscicultura para produtores, Simpósios de Aquicultura etc.) e orientações em visitas de vigilância
- ✓ Notificações de suspeitas de doenças – **47 investigações** (média = 8/ano)

**Resultado das investigações - Animais aquáticos
Distrito Federal 2019 a 2024**



Nº de investigações - SVO/DF



**Abate sanitário de 15.000
kg de peixes - graxaria**

Larvicultura, Park Way, DF.

Francisella em 2021



**Sacrifício sanitário de
40.000 juvenis de tilapia**

**Revendedor de forma
jovem, Gama, DF.**

ISKNV em 2024

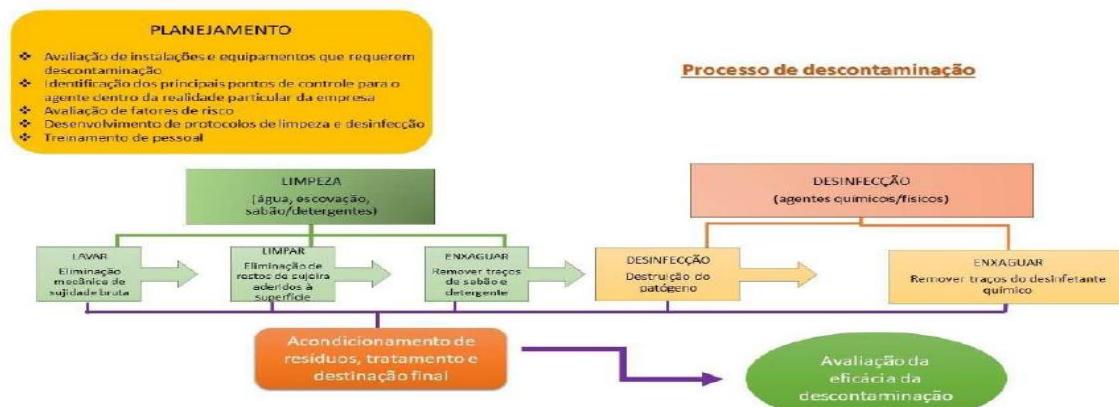
Foco de ISKNV no DF - 2024



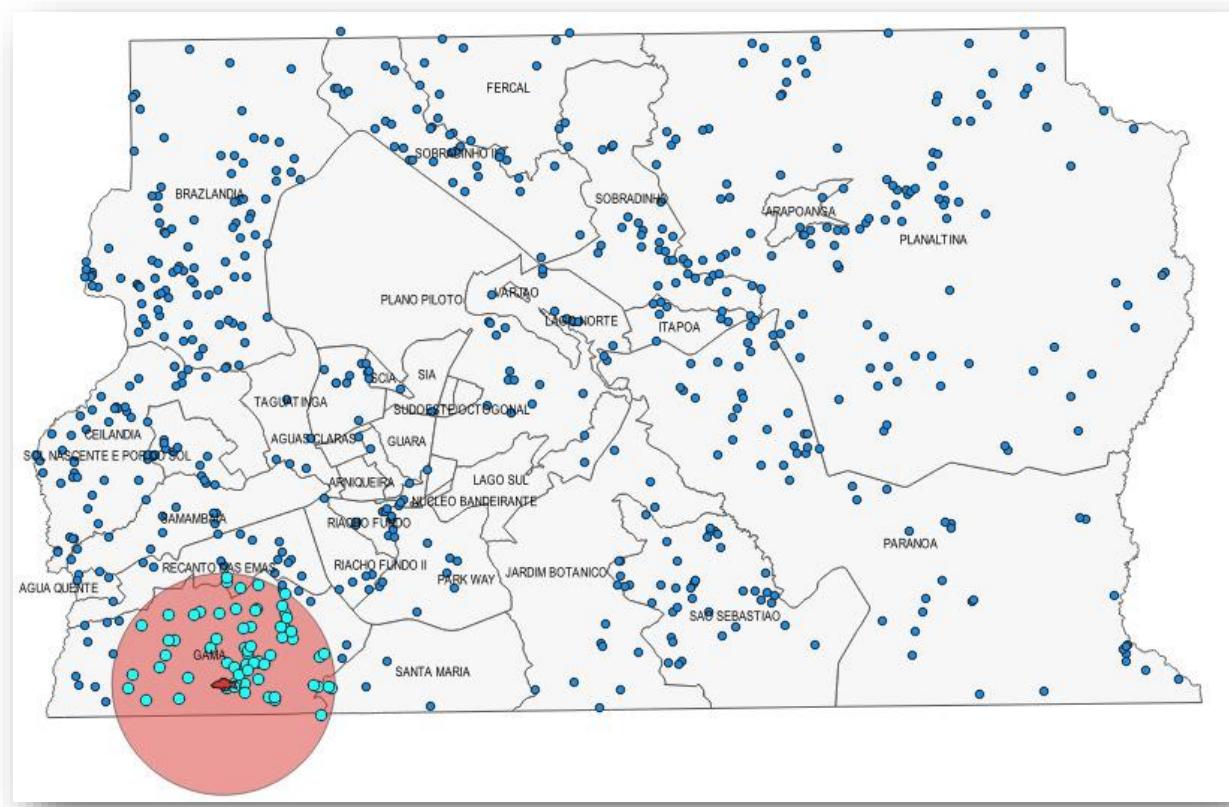
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE SANIDADE ANIMAL
COORDENAÇÃO DE ANIMAIS AQUÁTICOS



PISCICULTURA BIOSSEGURIDADE E ELIMINAÇÃO DE FOCOS PROTOCOLO DE DESCONTAMINAÇÃO



PLANO DE INVESTIGAÇÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO POR ISKNV





5. VIGILÂNCIA EM ESTABELECIMENTOS AGROINDUSTRIALIS DE PESCADO

Inspeção clínica nos estabelecimentos de abate e beneficiamento de pescado

- GEINSP – Notificação de sinais clínicos de doenças-alvo em peixes e crustáceos
- GESC – Notificação de lotes positivos para *Salmonella* sp.



CERTIFICAÇÃO SANITÁRIA



- **Certificado de Boas Práticas Agropecuárias em Aquicultura**
Decreto nº 42.584 de 6 de outubro de 2021.
- **Certificado de Estabelecimento Biosseguro Livre ou Monitorado para Doenças**
Nota Técnica MAPA nº 5/2021/CAQ/CGSA/DAS/SDA e Portaria SEAGRI nº 75 de 31 de outubro de 2022.

**Secretaria da Agricultura,
Abastecimento e
Desenvolvimento Rural**





CERTIFICAÇÃO DE ESTABELECIMENTO BIOSSEGURO

MONITORADO OU LIVRE



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – SEAGRI/DF
Subsecretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Diretoria de Sanidade Agropecuária e Fiscalização - DISAF

REQUERIMENTO PARA CERTIFICAÇÃO DE ESTABELECIMENTO LIVRE OU MONITORADO

Nome do Proprietário:	CPF ou CNPJ:
Nome do estabelecimento:	Código do estabelecimento:
Endereço do estabelecimento:	Coordenadas geográficas (grau, min, seg):
RA/Município/UF:	Contato (telefone e e-mail):

Requisitos e documentos obrigatórios:

1. Requerimento
2. CPF do titular do cadastro ou responsável legal pela empresa;
3. CNPJ (se for empresa);
4. Possuir cadastro na Defesa Sanitária Animal
5. Plano de biossegurança do estabelecimento (incluindo os cuidados para espécie alvo da certificação caso exista mais de uma espécie aquática e Procedimentos operacionais - POPs);
6. Croqui de área suja e área limpa.

Após a montagem do processo, a SEAGRI fará visitas técnicas e auditorias para verificação dos procedimentos e agendar colheitas para amostragem dos animais conforme a Portaria 88/2023.

7. Conformidade com os 20 itens de biossegurança, profilaxia e boas práticas (ANEXO II - PDVAq)
8. Responsável Técnico (médico veterinário, engenheiro de aquicultura ou função correlata)
9. Laudo laboratorial negativo para as doenças alvo da espécie (Capítulo 7.3 – PDVAq)

**Secretaria da Agricultura,
Abastecimento e
Desenvolvimento Rural**





CERTIFICAÇÃO SANITÁRIA

Certificado nº 001/2023-DISAF - Processo [00070-00000855/2023-84](#)



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal
Subsecretaria de Defesa Agropecuária
Diretoria de Sanidade Agropecuária e Fiscalização

Certificado - SEAGRI/SDA/DISAF

CERTIFICADO DE ESTABELECIMENTO BIOSSEGURADO E MONITORADO PARA ISKNV, FRANCISELOSE E ESTREPTOCOCOSES

CERTIFICADO DE ESTABELECIMENTO BIOSSEGURADO E LIVRE DE TILAPIA LAKE VIRUS - TLV

CERTIFICADO Nº 001/2023-DISAF

Certificamos como Estabelecimento Biosseguro e Monitorado para *Infectious Spleen and Kidney Necrosis Virus*, *Francisella orientalis* e *Streptococcus* sp. e Livre de *Tilapia Lake Virus* (TLV) a propriedade rural denominada **GRANJA MODELO DO IPÊ**, cadastrada

Outros 3 estabelecimentos de forma jovem em processo de certificação!

**Secretaria da Agricultura,
Abastecimento e
Desenvolvimento Rural**





DESAFIOS PARA O PROGRAMA DISTRITAL DE SANIDADE DE ANIMAIS AQUÁTICOS

- Acompanhar o crescimento da cadeia e as políticas públicas - Programa Alevinar, PDDA e PNDA
- Melhorar a sanidade da produção aquícola – verificação, fiscalização, educação e comunicação social sobre boas práticas aquícolas e biosseguridade
- Aumentar a verticalização da aquicultura do DF e reduzir a informalidade
- Fomentar a produção de formas jovens seguras (monitoramento sistemático de patógenos e certificação sanitária)
- Atualização constante do programa e dos recursos humanos em meio à outras demandas de saúde animal

DESAFIOS PARA OUTROS ESTADOS E PARA AQUICULTURA NACIONAL?

Tabela 1. Comparação da tilápia com as principais cadeias nacionais de carne entre 2022 e 2023, quanto aos dados de produção, movimentação de negócios, variação em relação ao ano anterior, consumo per capita anual e posição no ranking global de maiores produtores.

Tipo de carne	Produção (milhões de t)	Movimentação de negócios (estimativa em bilhões de R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Consumo per capita (kg/hab/ano)	Posição global de produção
Frango	14,52	112,0 ^a	1,39%	45,0	2º
Bovina	10,35	400,0	10,65%	32,0	2º
Suína	4,98	32,0 ^a	5,99%	18,0	4º
Aquicultura	1,02	13,0	2,26%	4,5 ^b	13º
Tilápia	0,58	6,0	5,28%	3,0	4º
Peru	0,16	1,0 ^a	3,31%	0,5	3º
Ovina	0,10	1,0	2,50%	0,5	23º

Fonte: Adaptado de IBGE, 2023; Peixe-BR, 2024; ABCC, 2023; ABPA, 2023; Abrafrigo, 2024; FAO, 2022; MAPA e Secex, Brasil. ^aMontantes que envolvem somente o faturamento estimado com comercialização da carne, sem incluir os negócios movimentados por todo o segmento. ^bConsumo per capita de pescados é de 10 kg/hab/ano se somar produtos de pesca e aquicultura.

Obrigado!

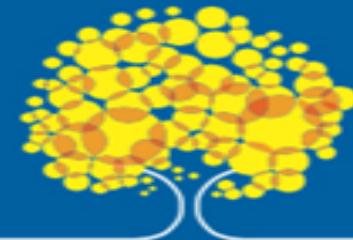
san.aquaticos@seagri.df.gov.br

SEAGRI-DF - DEFESA AGROPECUÁRIA

Sede – Asa Norte – (61) 3340-3862

NOP Oeste – Samambaia / Brazlândia – (61) 3484-3484

NOP Leste – Planaltina / Sobradinho – (61) 3389-3738



**Secretaria da Agricultura,
Abastecimento e
Desenvolvimento Rural**

